

NOTA PÚBLICA

Educadores de todo o Brasil se somam à Greve Geral convocada neste dia 09 de maio pelo povo argentino e por suas organizações sindicais

Em mais um dia de luta e paralisação geral contra a política econômica empreendida pelo Presidente Javier Milei, o povo argentino em luta, por meio de suas organizações e entidades sindicais convocaram para o dia de hoje, 09 de maio, uma forte Greve Geral. A luta e a reivindicação são pela derrubada imediata das políticas de contenção e ajuste fiscais do atual presidente de extrema-direita, que atacam os direitos sociais do povo da Argentina e lhe rouba o direito a um futuro minimamente digno.

O presente ofertado pela atual política econômica e fiscal já causa enormes danos ao conjunto da classe trabalhadora do país, sendo cinicamente comemorado por meio de estatísticas frias e cruéis que nada trazem de benefício ao conjunto dos argentinos e das argentinas. Convocada pela Confederação Geral do Trabalho (CGT) e acompanhada pelo conjunto de tantos outros sindicatos combativos do país, inclusive a Confederação dos Trabalhadores da Educação da Argentina (CTERA), entidade irmã desta CNTE do Brasil, a Greve Geral deste 09 de maio parou o país.

Os trabalhadores e trabalhadoras de todas as atividades econômicas assumiram o compromisso de, nessas 24 horas de Greve Geral, parar a Argentina por inteira. Em uma ação de denúncia, a Greve Geral de hoje é uma luta por direitos. E, sobretudo, o direito ao futuro, que a ganância neoliberal e da extrema direita, já experimentada aqui no Brasil, é especialista em destruir.

Que a luta de nosso povo irmão argentino, contra o seu atual governo, gere frutos de resistência e esperança para que, igual ao Brasil, possamos almejar hoje por um futuro para nossos filhos e netos, além de um presente que garanta nossos direitos ao trabalho, saúde e educação. Toda solidariedade dos educadores e das educadoras brasileiros/as que, desde os trópicos, estão irmanados por uma América Latina livre desses governantes da extrema direita que adoram atacar os direitos de nossos povos.

Brasília, 09 de maio de 2024
Direção Executiva da CNTE